

Ano 5, vol VIII, 2012-1, jan-jun, Pág. 150-161.

OCORRÊNCIA DO BULLYING/CYBERBULLYING COMO DESRESPEITO À DIVERSIDADE E À CIDADANIA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO AMAZÔNICO

Profª Dra. Suely Aparecida do N. Mascarenhas,
Docente da Universidade Federal do Amazonas, Campus Humaitá,
Dra. em Psicopedagogia, Universidad de La Coruña, Espanha/UNB
(suelymascarenhas1@yahoo.com.br)

José María Avilés Martínez,
Dr. em Psicologia, Universidade de Valladolid, Espanha
(aviles@uva.es)

Resumo: A segurança, a saúde em todas as suas dimensões seja: física, mental, psicológica ou emocional são alguns dos direitos individuais da cidadania brasileira. A violência vivenciada nas experiências associadas aos fenômenos *bullying/cyberbullying* em contexto acadêmico evidenciados por recentes pesquisas neste domínio têm demonstrado, a violação de direitos da cidadania exercendo efeitos nocivos sobre a saúde, o bem-estar, a inclusão social e a convivência positiva em contexto escolar. Tal situação impacta nas condições psicológicas e cognitivas necessárias para a aprendizagem e o rendimento, promovendo a exclusão e o desrespeito à diversidade.

Palavras-chave: *Bullying/cyberbullying*, Inclusão social na universidade, Respeito à diversidade, Rendimento Acadêmico

RESUMEN: La seguridad, la salud en todas sus dimensiones, sea física, mental, psicológica o emocional, son algunos de los derechos individuales de la ciudadanía brasileña. La violencia vivenciada en las experiencias asociadas a los fenómenos conocidos como *bullying/cyberbullying* en contexto académico evidenciados por recientes investigaciones en este dominio ha demostrado la violación de derechos de ciudadanía ejerciendo efectos nocivos sobre la salud, el bienestar, la inclusión social y la convivencia positiva en contextos escolares. Tal situación impacta en las condiciones psicológicas y cognitivas necesarias para el aprendizaje y el rendimiento, promoviendo la exclusión y el desrespeito a la diversidad.

Palabras-clave: *Bullying/cyberbullying*. Inclusion social en la universidad. Respeto a la diversidad. Rendimiento académico

Abstract: The security, the health in all their dimensions whether: physical, mental, psychological or emotional are some of the individual rights of Brazilian citizenship. The violence experienced on the experiences associated to the phenomena *bullying/cyberbullying* in academic context evidenced by recent researches in this domain has shown the violation of the citizenship rights causing harmful effects on the health, the welfare, the social inclusion and the positive coexistence in school context. Such situation impacts on the psychological and cognitive conditions that are necessary to the learning and efficiency, promoting exclusion and disrespect for diversity.

Keywords: *Bullying/cyberbullying*, social inclusion in the university, respect for diversity, academic efficiency.

Introdução

A natureza humana requer que tenhamos contato frequente e estreito com as pessoas. A compreensão de que qualquer comportamento implica o exame do contexto interpessoal no qual ocorre é fundamental. Os cientistas psicológicos forneceram informações substanciais demonstrando que a natureza dos relacionamentos sociais possui implicações de longo alcance para a emoção, a cognição e o bem-estar mental (Reis, et.al,2000). A maneira pela qual as pessoas são tratadas pelos outros, tal como ser ridicularizadas ou abusadas, valorizadas ou respeitadas, pode afetar profundamente o seu desenvolvimento. A forma pela qual a pessoa processa informações sobre os outros tem um profundo impacto sobre sua vida social. A mente nos permite julgar e categorizar as pessoas rápida e eficientemente. Fenômenos como racismo e estereotipagem são o resultado de atalhos cognitivos que permitem às pessoas tomar decisões rápidas sobre os outros com base em suas características físicas e seu comportamento. Todavia, esse processamento cognitivo pode levar a manifestação de preconceitos e tratamentos desrespeitosos e descortesias com as pessoas (GAZZANIGA & HEATHERTON, 2007). Por outro lado, é relevante compreender processos cognitivos automáticos funcionam eficientemente para manter nosso senso pessoal de identidade, assim como ajudam a navegar através do nosso mundo social. Compreender a cognição pessoal requer atravessar múltiplos níveis de análise, desde imagens do cérebro em ação até avaliação de crenças, motivos, comportamentos e respostas cognitivas. Por outro lado, requer que sejam examinados com rigor os contextos culturais e adaptativos que influenciam as atitudes associadas ao *self* e aos outros (GAZZANIGA & HEATHERTON, 2007).

A segurança, a saúde em todas as suas dimensões seja: física, mental, psicológica ou emocional são alguns dos direitos individuais da cidadania brasileira. A violência vivenciada nas experiências associadas aos fenômenos *bullying/cyberbullying* em contexto acadêmico evidenciados por recentes pesquisas neste domínio têm demonstrado, a violação de direitos da cidadania exercendo efeitos nocivos sobre a saúde, o bem-estar, a inclusão social e a convivência positiva em contexto escolar. Tal situação impacta nas condições psicológicas e cognitivas necessárias para a aprendizagem e o rendimento, promovendo a exclusão. Este trabalho parte de uma investigação mais ampla, realizada ao abrigo do projeto de pesquisa processo 575.723/2008-4-CNPq, objetiva descrever evidências da ocorrência do *bullying/cyberbullying* na universidade, tomando-se em consideração resultados de pesquisa realizada com a participação voluntária de n= 1489 estudantes de ambos os sexos da UFAM (Manaus, Humaitá, Coari, Parintins, Benjamin Constant e Itacoatiara). e da UNIR (P. Velho, Cacoal, Rolim de Moura, Guajará Mirim, Ariquemes e Ji-Paraná).

Da análise dos resultados apurados, registra-se que, segundo a opinião dos participantes, as formas mais frequentes de maus-tratos ou *bullying* entre colegas da universidade são: *insultar, por apelidos* este item registrou uma frequência de 56,8%. Por outro lado, o *cyberbullying* mensurado pelo item *as formas mais frequentes de maus-tratos entre colegas da Universidade são: MSN, e-mails, telefone celular* registrou percepção do fenômeno por 45,1%. Quanto à qualidade das relações interpessoais no contexto universitário, 11,9% que informam relacionamentos com sentimentos de indiferença entre os colegas. Tais indicadores revelam a pertinência de implementação de políticas promotoras da convivência social e ética que incentivem a inclusão de todos, o reconhecimento da dignidade e unicidade humana. Tal situação

poderá contribuir com ambientes acadêmicos de acolhida, valorização, apoio e reconhecimento das potencialidades individuais, respeito à diversidade, facilitando a integração pessoal e a criação de climas de relações interpessoais positivas e promotoras da saúde e bem-estar psicossocial que favoreçam o fortalecimento das condições psicoemocionais e cognitivas, necessárias para a concentração, assimilação e compreensão dos conteúdos curriculares impactando positivamente no rendimento acadêmico e nos indicadores de bem-estar em contexto universitário.

O contexto do ensino superior por definição é um espaço formal para formação de lideranças profissionais e científicas. Com a democratização do processo educativo formal, o acesso a esta modalidade de ensino foi de certa forma facilitado a todas as camadas sociais. Com a presença de grupos de todas as classes sociais no ambiente acadêmico, registra-se a ampliação de conflitos de interesses, dando margem a manifestações de preconceitos e violências interpessoais verificadas por comportamentos nem sempre conscientes por parte dos seus protagonistas.

Este trabalho pontua alguns resultados de pesquisa no domínio da educação, notadamente psicologia escolar e psicopedagogia em contexto universitário, onde são apresentadas e discutidas em caráter introdutório, representações associadas à ocorrência dos fenômenos *bullying/cyberbullying* na universidade. Os fenômenos *bullying/cyberbullying* são entendidos, pelo exame da literatura especializada, como comportamentos agressivos que correm em especial nos ambientes escolares (sendo que o *cyberbullying* ocorre por meio das TIC's) com maior incidência, onde não existe uma ação institucional sistemática e organizada para sua gestão e combate. Todos os integrantes da comunidade escolar são protagonistas dos fenômenos seja como agressores, alvos/vítimas ou observadores, testemunhas/cúmplices. Dadas as dimensões

dos danos psicológicos de caráter irreversível que causam tornou-se um objeto de pesquisa importante no domínio da psicologia escolar e da saúde.

A ocorrência do *bullying/cyberbullying* em contexto escolar/acadêmico, alerta para a necessidade de geração de políticas institucionais para a orientação educativa focada na valorização da diversidade, do multiculturalismo presentes no ambiente do ensino superior em tempos de democracia e cidadania, atualmente pouco encontradas na realidade da gestão das universidades.

***Bullying/Cyberbullying* como forma de segregação de grupos sociais**

Para iniciar a reflexão acerca dos efeitos do *bullying/cyberbullying* como fenômenos presentes no contexto acadêmico do ensino superior, que atentam contra o respeito à diversidade e a valorização do multiculturalismo, apontando para a necessidade de políticas institucionais para a implementar orientação educativa institucional e formal para promoção e prevenção do respeito às diferenças que caracterizam a pessoa humana e a valorização do multiculturalismo fundador das sociedades humanas, retomamos o conceito de segregação.

Sabemos que a expressão segregação tem origem no latim “*segregatio*” com o mesmo sentido de “*segreagre*” = separar do rebanho. O termo se aplica para designar a prática vigente na sociedade humana de confinar em espaços delimitados grupos humanos entendidos supostamente como “inferiores”. Existem também formas de segregação racial e social, que sem fundamento legal ou moral, de fato isolam em guetos os grupos sociais desfavorecidos. Entende-se que qualquer forma de segregação atenta contra os direitos humanos (AVILA, 1985).

As práticas de *bullying/cyberbullying* registram violências associadas à degradação da imagem, da honra, da dignidade dos protagonistas (alvos, observadores, agressores). Os agressores em algum momento de sua trajetória social foram vítimas que vieram a exercer a função de agressores no grupo como forma de defesa pessoal. O fato é que as pessoas precisam desde o princípio de seu processo educativo a aprender a se respeitar e valorizar sua dignidade, para então conceder valor e dignidade aos pares.

***Bullying/cyberbullying* como risco à segurança e saúde física e psicológica em contexto do ensino superior**

Entendemos que os fenômenos *bullying/cyberbullying* em contexto escolar inclusive no ensino superior, atentam contra a saúde e integridade psicológica e em muitos casos física dos protagonistas uma vez que exerce danos e traumas emocionais irreversíveis ou de difícil reversão. A palavra segurança deriva do latim. “*securus*” = “se+cura”. Representando cuidados que a pessoa tem consigo mesma. O termo refere-se às medidas destinadas à garantia da integridade de pessoas, comunidades, bens ou instituições. Ora, a saúde, a imagem, a honra, são bens individuais indisponíveis e são protegidos pela constituição.

A prática dos fenômenos *bullying/cyberbullying* exerce efeitos negativos sobre a saúde psicológica, emocional e conseqüentemente física dos protagonistas, bem como afeta a imagem, a honra em várias situações os bens materiais individuais. Razão pela qual podem ser entendidos como fenômenos nocivos ao respeito à diversidade e multiculturalismo devendo ser alvo de diagnóstico, prevenção e combate por parte das instituições educativas formais, família, sociedade em geral. A diversidade, de acordo com a literatura especializada é entendida como toda alteridade, diferença ou dessemelhança (ABBAGNANO, 2007).

Em se tratando de seres humanos, somos todos biológica e psicologicamente diversos. No ato da concepção, a pessoa inicia sua história na família humana. Desde este momento deve ser apoiada, aceita, amparada, valorizada em sua singularidade. Deste modo terá as condições necessárias para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e realização pessoal. Este ideário embora assegurado juridicamente não é uma realidade em todas as histórias de vida da sociedade.

***Bullying/cyberbullying* como desrespeito à diversidade e multiculturalidade sendo expressão de violência**

Entende-se que os fenômenos *bullying;cyberbullying* caracterizam-se como expressões de violência interpessoal que violam os princípios da igualdade, o respeito à diversidade e multiculturalismo característicos da sociedade humana. Razão pela qual devem ser alvo de atenção especializada dos sistemas de ensino como forma de prevenir danos à saúde psicoemocional dos protagonistas. A omissão do sistema educativo diante dos fenômenos *bullying/cyberbullying*, configura-se como ação de omissão na defesa de direitos da cidadania (segurança, saúde, educação), uma vez que sua prática pode exercer efeitos no bem-estar psicossocial em contexto escolar, prejudicar o clima afetivo/cognitivo essencial para os processos de estudo como atenção, concentração para assimilação e compreensão dos conteúdos curriculares em geral, podendo causar evasão e desistência da escola, entendido como ambiente hostil e de certa forma adoecedor pela falta de gestão do *bullying/cyberbullying*.

Para refletir sobre o fenômeno, retomamos que a palavra violência tem origem etimológica no latim de “violentia”, do radical “vis” = ”força”. Abuso de força. A expressão remete também a “violare“ violar, agir contra, violar uma lei, ofender o respeito devido a uma pessoa (CLÉMENT, DEMONQUE, HANSE-LOVE & KAHN,

1994). Pode ser considerada enquanto fenômeno individual e enquanto fenômeno social. No sentido filosófico a violência é entendida como toda ação contrária à ordem moral, jurídica ou política (ABBAGNANO, 2007).

A sociedade humana na atualidade com os avanços tecnológicos caracteriza-se como uma realidade multicultural onde a diversidade é fato em todos os contextos. O processo educativo formal e informal precisa estar orientado para reconhecer, apoiar e valorizar a diversidade e o multiculturalismo presentes no conjunto da sociedade. Para o efeito os professores e gestores acadêmicos careceriam, caso ainda não a tenham obtido, de capacitação inicial na graduação e continuada em serviço para adequarem sua conduta profissional às exigências deste novo tempo de globalização social e de respeito aos direitos de personalidade e respeito à dignidade pessoal. Em contexto de cidadania as relações pessoais devem pautar-se no princípio da boa fé, ou seja no dever de das partes por princípio das relações interpessoais saudáveis, agirem com lealdade, honestidade, sem causar prejuízo ou danos à saúde psicológica e emocional, sob pena de gerar o dever de indenizar o dano e prejuízo causados seja patrimonial ou moral, sendo oportuno ressaltar que as partes devem proceder com boa fé e evitar o dano. É preciso que existam normas claras de respeito interpessoal no ambiente acadêmico do ensino superior, pois se trata de ambiente de formação de lideranças em todas as esferas do conhecimento. É necessário que seus integrantes saibam de chegada, quando ingressam na instituição que esta respeita e exige respeito à dignidade e conseqüentemente aos direitos pessoais e de personalidade de seus integrantes, pois os assediadores procuram não deixar transparecer a intenção discriminatória de causar vexame, contrangimento, inferiorização, injúrias, calúnias, críticas em público, ironias, discriminações reiteradas em público e humilhação do alvo de seu ataque, sempre buscam dissimular as suas

atitudes hostis e discriminatórias em todas as dimensões procurando desrespeitar sua boa fama e honra.

Resultados e discussão

Participantes

Participaram da pesquisa uma amostra de conveniência constituída por n=1489 estudantes universitários da UFAM e UNIR, sendo 56% do sexo feminino, 36,4% do sexo masculino e 7,5% não informaram.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados e informações apresentadas foram coletados em horário de aula contando com equipe de colaboradores dos campi universitários da UFAM e da UNIR que observando procedimentos éticos vigentes, aplicaram os questionários (QIMEI- Questionário de intimidação e maus tratos entre iguais, Avilés, 2007) aos estudantes voluntários que responderam individualmente o instrumento após serem informados dos objetivos da pesquisa e assinatura do TLE.

Procedimento de tratamento e análise dos dados

Os cadernos com os questionários foram respondidos pelos estudantes nos diferentes campi e enviados ao LAPESAM/UFAM em Humaitá onde receberam o tratamento estatístico com apoio do programa SPSS versão 15.0 para Windows. Neste estudo estão sendo analisados de acordo com o objetivo do trabalho.

Apresentamos em seguida algumas representações que demonstram as percepções dos estudantes universitários acerca da ocorrência do *bullying* nos ambientes pesquisados. Nomeamos as falas com nomes de espécies vegetais nacionais como forma de preservar o anonimato dos participantes.

Nas representações registradas constata-se o protagonismo de observador como predominante. Todavia o de alvo ou vítima também é evidenciado. Em menor medida verificam-se depoimentos associados ao protagonismo de agressor ou de vítima agressora.

De acordo com a literatura especializada, a tendência das pessoas vitimadas pelo *bullying* é virem a desenvolver comportamentos de agressores.

Quadro 1a: Representações dos estudantes universitários associados à percepção da prática do *bullying* em contexto acadêmico:

Mogno: “Na turma existem problema de preconceito de homofobia, xenofobia e preconceito com aluno vindo de faculdade particular”.

Maracatiara: “prefiro dizer que não sinto nada com relação aos agressores ou com os agredidos. Simplesmente não me importo e procuro me distanciar de qualquer situação semelhante”.

Ipê rosa: “Muitas vezes a agressão está nas palavras e muitos são feridos profundamente com isso; as pessoas precisam ser mais humanas para que a violência diminua”.

Ipê branco: “minha colega algumas vezes riu de mim, falou mal de mim, me excluiu e fez pouco de mim por ser cristã, me senti bastante humilhada”.

Ipê amarelo: “Meu colega de turma me destrata porque sou muito calada, muitas das vezes me ignora faz brincadeiras de mal gosto e outros isso me deixa mal e penso em desistir do curso”.

Ipê roxo: “eu não sei se isto está relacionado ao tema, mas comumente nas salas de aula é observado a formação de panelinhas e isso é uma forma de dividir a turma e então algumas pessoas acabam sendo isoladas da turma- exclusão de pessoas dos grupos”.

Cedro rosa: “já sofri agressões por apelido dentro e fora da sala de aula, até hoje não sei por que e sentia medo de vir para as aulas e comecei a me dar muito mal nas disciplinas”.

Jequitibá: “Já ocorreram casos de ofensas comigo pois fui ofendida e depois também ofendi”.

Carnaúba: “Há em nossa universidade muito preconceito dos jovens com os mais velhos, com os pobres, indígenas, negros, infelizmente ainda acontece aconteceu comigo por ser mais velha da turma como se tudo que falasse fosse desprezado por eles, isso foi horrível”.

Babaçu: “Grande parte desse problema se deve a exclusão por parte de alguns a um colega vindo de outra faculdade, e as vezes comentários xenofóbicos e preconceituosos para com um colega estrangeiro e um homossexual”.

Murici: “Geralmente a maioria dos problemas entre colegas são gerados por fofocas entre estudantes da mesma sala”.

Jatobá: “Esta entrevista se encaixa para alunos que vem de alguma etnia”.

Camu-camu: “Em minha universidade já aconteceram agressões físicas, mas a maioria são verbais, como fofoca, rejeição, apelidos, deboches e discussão”.

Embaúba: “é preciso trabalhar o *bullying* nas universidades por incrível que pareça”.

Fonte; Base de dados SPSS, Projeto de pesquisa processo: 575.723/2008-4-CNPq, não publicados.

Quadro 1b: Representações dos estudantes universitários associados à percepção da prática do *bullying* em contexto acadêmico:

Tucumã: “Sou sempre vítima dentro da universidade, porém pego meu agressor fora da universidade se houver insistência”.

Castanheira: “Sou absolutamente contra os trotes. A propósito, os trotes podem ser combatidos a partir da sala de aula como política educacional da universidade”.

Buriti: “ Sinto-me chocado para com o meu colega, pois ele é homossexual e por esta razão é muito discriminado”.

Cedro: “ Percebo raramente práticas de xenofobia para com o meu colega, que é da minha turma e é peruano. E choro quando acontece isso”.

Cajá: “Os tipos de intimidação a que me refiro também são: disputas, facções, porfias entre colegas para quererem ser os melhores da turma, os maiores profissionais algumas vezes rebaixando ou humilhando a capacidade intelectual de alguém”.

Pupunha: “O tipo de agressão mais comum é a exclusão. Com o tempo isto realmente tira a graça de frequentar o ambiente universitário”.

Açaí: “O que é mais frequente na minha turma e na Universidade em geral, são apelidos, insultos e exclusão de colegas”.

Ingá: “No ensino superior acontece menos, ocorreu mais no fundamental, fui vitima durante o ensino fundamental, influenciando minha subjetividade”.

Abiu: “Ninguém nunca me maltratou ou intimidou na universidade, porém, recebi esse tipo de tratamento no ensino fundamental e médio”.

Cupuaçu: “Não é bom para o desempenho ter ser um colega que fica fazendo brincadeira de mau gosto e dando apelidos degradantes”.

Fonte; Base de dados SPSS, Projeto de pesquisa processo: 575.723/2008-4-CNPq, não publicados.

Nos quadros 1^a e 1B, estão registradas as representações de estudantes universitários que percebem a ocorrência do *bullying* em contexto acadêmico. Da análise das percepções em causa, constata-se que as tipologias de maus tratos que caracterizam o *bullying* como fofocas, agressões verbais, exclusão, xenofobia, homofobia, dentre outras estão presentes no ambiente acadêmico.

Conclusão

A totalidade dos dados e informações apresentados e discutidos neste texto revela a ocorrência do *bullying/Cyberbullying* no contexto do ensino superior.

Tais ocorrências violam direitos de cidadania, podem ser entendidas como violência contra a diversidade e o multiculturalismo bem como à ordem democrática onde a igualdade de oportunidades educacionais é uma garantia jurídica. Por outro lado, exercem efeitos negativos sobre a saúde e o bem-estar psicossocial na universidade

podendo influenciar a desistência de estudantes que são alvos do *bullying/Cyberbullying*.

As evidências registradas nesta pesquisa apontam para a reflexão das lideranças que atuam na gestão da universidade no sentido de demandar estudos para a criação de serviços de orientação educativa que possam enfrentar a gestão do fenômeno visando a melhoria dos indicadores de bem-estar e o clima das relações interpessoais na universidade. O que poderá exercer efeitos sobre o rendimento acadêmico e qualidade educativa institucional. Outras pesquisas podem ser continuadas no sentido de ampliar a compreensão do fenômeno apoiando a tomada de decisões neste domínio.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**, São Paulo, Martins Fontes, 2007.

AVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Rio de Janeiro, FENAME, 1985.

CLÉMENT, Élisabeth; DEMONQUE, Chantal; HANSEN-LOVE, Laurence & KAHN, Pierre. **Dicionário prático de filosofia**, Lisboa, Terramar, 1994.

GAZZANIGA, Michael S., & HEATHERTON, Todd, F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**, Segunda impressão revisada, Porto Alegre, Artmed, 2007.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do. Gestão do *bullying* e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia). In **Revista Psicologia Saúde & Doenças**, Vol 7, nº 1, Julho 2006, páginas 95-107. – ISSN 1645-0086.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento & Col. **Base de dados SPSS, Projeto de pesquisa: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia** (Edital 55/2008 – Processo 575.723/2008-4, CNPq), Humaitá, UFAM/LAPESAM, não publicado, 2008.

REIS, H. T., COLLINS, W.A. & BERSCHIED, E. The relationship context of human behavior and development. **Psychological Bulletin**, 6, 844-872, 2000.

Recebido em 1/12/2011. Aceito em 20/5/2012.